

MARILIA MOROSINI  
ORGANIZADORA

# GUIA PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA





# **GUIA PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA**



Pontifícia Universidade Católica  
do Rio Grande do Sul

**Chanceler**

Dom Jaime Spengler

**Reitor**

Evilázio Teixeira

**Vice-Reitor**

Jaderson Costa da Costa

**CONSELHO EDITORIAL**

**Presidente**

Carla Denise Bonan

**Editor-Chefe**

Luciano Aronne de Abreu

Adelar Fochezatto

Antonio Carlos Hohlfeldt

Cláudia Musa Fay

Gleny T. Duro Guimarães

Helder Gordim da Silveira

Lívia Haygert Pithan

Lucia Maria Martins Giraffa

Maria Eunice Moreira

Maria Martha Campos

Norman Roland Madarasz

Walter F. de Azevedo Jr.

*Marilia Morosini*  
*Organizadora*

## **GUIA PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA**



PORTO ALEGRE  
2019

© EDIPUCRS 2019

**CAPA** Thiara Speth

**DIAGRAMAÇÃO** Maria Fernanda Fuscaldo

**REVISÃO DE TEXTO** Carol Ferrari

Edição revisada segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.



Este livro conta com um ambiente virtual, em que você terá acesso gratuito a conteúdos exclusivos.

Acesse o *QR Code* e confira!



**Editora Universitária da PUCRS**

Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 33  
Caixa Postal 1429 – CEP 90619-900  
Porto Alegre – RS – Brasil  
Fone/fax: (51) 3320 3711  
*E-mail:* edipucrs@pucrs.br  
*Site:* www.pucrs.br/edipucrs

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

G943 Guia para a internacionalização universitária / Marília Morosini organizadora. – Porto Alegre : EDIPUCRS, 2019.  
265 p

ISBN 978-85-397-1305-9

1. Ensino superior. 2. Universidades e faculdades –  
Administração. 3. Universidades e faculdades. I. Morosini,  
Marília.

CDD 23. ed. 378

---

**Clarissa Jesinska Selbach CRB 10/2051**  
**Setor de Tratamento da Informação da BC-PUCRS.**

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, especialmente por sistemas gráficos, microfilmicos, fotográficos, reprográficos, fonográficos, videográficos. Vedada a memorização e/ou a recuperação total ou parcial, bem como a inclusão de qualquer parte desta obra em qualquer sistema de processamento de dados. Essas proibições aplicam-se também às características gráficas da obra e à sua editoração. A violação dos direitos autorais é punível como crime (art. 184 e parágrafos, do *Código Penal*), com pena de prisão e multa, conjuntamente com busca e apreensão e indenizações diversas (arts. 101 a 110 da Lei 9.610, de 19.02.1998, Lei dos Direitos Autorais).

## 4

# INTERFACES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA

ADRIANA JUSTIN CERVEIRA KAMPPF

É possível aprender com qualidade na modalidade EAD?  
*Que aspectos devem ser considerados na organização de cursos EAD?*  
*Como promover a internacionalização em cursos EAD?*  
*E, nos cursos presenciais, como utilizar recursos digitais*  
*para promover a internacionalização?*

Muitas das perguntas acima, certamente, já foram feitas em ambientes universitários do mundo todo. E, para respondê-las de forma satisfatória, é preciso ampliar a compreensão sobre o tema: estudar e, preferencialmente, experimentar! Assim, este capítulo faz um convite para adentrar conceitos de Educação a Distância (EAD), seus desafios, suas possibilidades e as implicações para os processos de Internacionalização em Casa (*Internationalization at Home – IaH*).

### **Educação em Contextos Digitais**

Buscar informação na Internet, em diversos formatos, faz parte do cotidiano de grande parte da população mundial. Notícias, opiniões, artigos

científicos, jogos, músicas, vídeos, compras online, serviços diversos, redes sociais e espaços de aprendizagem estão disponíveis, quase instantaneamente, por meio das tecnologias digitais (TD).



Os processos de ensinar e aprender estão em transformação. Cursos *online* estão acessíveis e são realizados por pessoas distribuídas ao redor do globo.

É comum, na Internet, encontrar serviços que oferecem cursos livres das mais diversas áreas, gratuitos ou não, e mesmo a possibilidade de realização de opções formais – graduação, *lato sensu* ou *stricto sensu* – em instituições de outras regiões do mundo. Com o intuito de reconhecer as ofertas de cursos livres, em um panorama global, vale destacar iniciativas mundialmente conhecidas, como:

- Plataforma Khan Academy (KHAN, 2019), organização não-governamental, com vídeos educativos, exercícios interativos e experiências gamificadas, gratuitos e disponíveis em várias línguas, da Educação Básica ao Ensino Superior, e em diversas áreas do conhecimento.
- Plataforma edX (EDX, 2019), fundada pelo *Massachusetts Institute of Technology* (MIT) e pela *Harvard University*, com participação de universidades renomadas de diversos países. Oferece cursos no formato de *Massive Open Online Course* (MOOC), visando escalabilidade e sustentabilidade. Baseia-se em vídeos, pode conter outros recursos multimodais e atividades interativas. Há cursos gratuitos e complementos pagos, cursos que podem ser iniciados a qualquer tempo ou com datas definidas, bem como os que contam ou não com acompanhamento de mediadores no decorrer do percurso de aprendizagem.



Como referências internacionais de universidades dedicadas à oferta de cursos na modalidade EAD, apresentam-se três instituições para exploração de modelos:

- *Open University* – OU (OU, 2019) do Reino Unido, inaugurada em 1969, apresenta-se como instituição líder mundial em Educação a Distância. Já formou mais de dois milhões de alunos, de 157 países. Os estudantes cursam graduação e pós-graduação em qualquer lugar do mundo e contam, também, com flexibilidade temporal para realizar seus estudos, podendo fazê-los mais rapidamente, em caso de dedicação integral, ou mais lentamente, conciliando com demandas profissionais e pessoais;
- *Universidad Nacional de Educación a Distancia* – UNED (UNED, 2019) da Espanha, fundada em 1972, é a maior universidade espanhola. Atualmente, tem mais de 200 mil estudantes matriculados em cursos de graduação e pós-graduação. Com a previsão de atividades presenciais como, especialmente, a exigência em relação à realização de avaliações, conta com centros associados (polos) distribuídos por todo o país, além de centros ou locais para provas no exterior, incluindo um no Brasil, em São Paulo;
- *Universidade Aberta de Portugal* – UAB.PT (UAB-PT, 2019) é a única Instituição de Ensino Superior portuguesa dedicada exclusivamente à modalidade a distância, desde 1988. Oferece cursos de graduação e pós-graduação, com estudantes portugueses e estrangeiros, especialmente em programas integrados com países falantes de Língua Portuguesa.

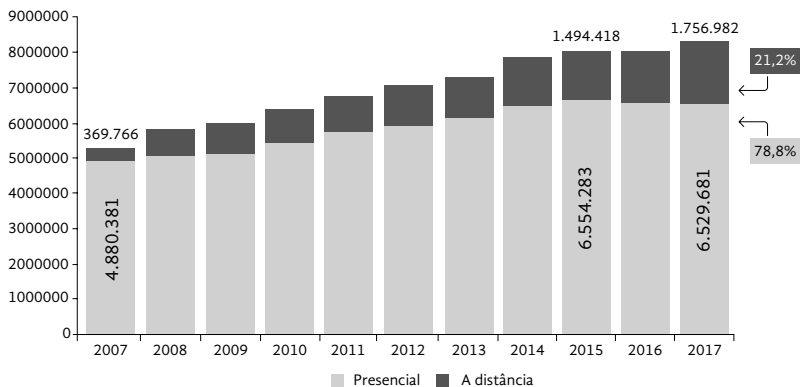
As três universidades acima têm atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, bem como políticas de internacionalização que abrangem a formação de redes de cooperação e mobilidade. Equipes interdisciplinares para a produção de materiais didáticos multimodais, formação de professores e tutores para desenvolvimento das atividades de ensino e acompanhamento da aprendizagem, apoio para superação de dificuldades de aprendizagem e inserção no mercado de trabalho, entre tantos temas, estão presentes nas políticas e práticas institucionais.



Cabe destacar que os aspectos interculturais, ao lidar com públicos heterogêneos, seja por suas nacionalidades, etnias, idades, gêneros, constituições familiares, crenças religiosas e posicionamentos políticos são, simultaneamente, desafios e oportunidades para o desenvolvimento de competências interculturais globais.

No contexto brasileiro, a Educação a Distância é ofertada por Instituições de Ensino Superior (IES) privadas, comunitárias e públicas. Em 2006 foi criado o projeto da Universidade Aberta do Brasil – UAB (UAB, 2019), envolvendo as Universidades Públicas em parceria com os Estados e os Municípios. Em 2018, o projeto da UAB abrangia 115 IES, 730 polos distribuídos no Brasil e mais de 200 mil alunos ativos.

Considerando-se apenas os estudantes regularmente matriculados na graduação no país, o Censo do Ensino Superior de 2017 (MEC/INEP, 2018) registra mais de 1,7 milhões de brasileiros vinculados a cursos na modalidade EAD, o que representa cerca de 21% dos estudantes dessa área no país. O Gráfico 1 demonstra a evolução de matrículas em cursos de graduação no país na última década, destacando o crescimento da modalidade EAD em relação à presencial. Importante salientar, ainda, que nos cursos presenciais de graduação, 20% da carga horária total prevista pode ser realizada na modalidade a distância e, conforme os cursos e características institucionais, esse percentual pode chegar a 40%, de acordo com a legislação vigente (MEC/PORTARIA, 2018).



**Gráfico 1.** Número de matrículas em cursos de graduação, por modalidade de ensino (2007-2017).

**Fonte:** Censo do Ensino Superior de 2017 (MEC/INEP, 2018).

Na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), a oferta de cursos *lato sensu* e de extensão está em franca expansão, por meio do PUCRS *Online* (PUCRS, 2019). Em 2019, mais de 20 mil alunos, de todos os estados brasileiros, participaram de um dos cursos de especialização ofertados em EAD, com atividades totalmente *online*. As aulas contam com professores da universidade na curadoria dos programas, dos materiais, da mediação e da avaliação, além da docência compartilhada com professores convidados que são referências, nacionais e internacionais, em suas áreas de atuação. Dentre os materiais produzidos e disponibilizados, destacam-se as aulas gravadas em edições presenciais dos próprios cursos. As discussões seguem em ambiente *online*, como oportunidade de interação entre todos os alunos e os professores responsáveis pela curadoria das disciplinas. São programas com alto grau de internacionalização do seu corpo docente e de seus programas.

Segundo Carmo (1997), como já se observava no final do século anterior, a significativa ampliação do número de alunos que buscam a EAD deve-se à combinação de três principais fatores: “*aumento demográfico*

*da população jovem, especialmente nos países menos desenvolvidos; aumento das necessidades de formação continuada da população adulta; e crescente consciência da importância do nível de educação da população para o desenvolvimento econômico e social*". Em muitos casos, no entanto, os sistemas educacionais não estão preparados para atender qualificadamente a toda essa demanda quantitativa e diversificada.

Neste contexto, de demanda crescente por cursos na modalidade a distância, gerada pela necessidade de formação e democratização da educação, e a necessidade de assegurar a qualidade da formação dos sujeitos que buscam os cursos, a próxima seção descreve pontos importante para a compreensão da EAD e sua implementação qualificada. Na sequência, são discutidas as interfaces com a IaH, em um mundo globalizado e conectado.

## Educação a Distância

### Caracterização de EAD

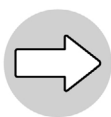


A EAD refere-se à modalidade de ensino e de aprendizagem em que os sujeitos envolvidos (professores, tutores e alunos), na maior parte do tempo, não estão reunidos em um mesmo local ou em um mesmo horário. Além da distância física e/ou temporal entre os sujeitos, a ela caracteriza-se por ser mediada por recursos tecnológicos.

Entre as características das atividades educativas em EAD estão (KEEGAN, 1996, p.50): a separação entre professores e alunos durante o processo de ensino e aprendizagem, constante ou na maior parte do tempo; a existência de uma organização educacional, tanto no planejamento e elaboração dos materiais quanto nos serviços de suporte aos estudantes, que a diferencia de um estudo privado ou autodidata; o uso de várias mídias para unir professores e alunos e disponibilizar os conteúdos educacionais; a possibilidade de comuni-

cação de via dupla entre professores e alunos, de modo que o estudante possa participar ou mesmo iniciar o diálogo; a possibilidade de encontros ocasionais, presenciais ou por meios digital, para propósitos didáticos ou de socialização.

O princípio fundamental que tem motivado a EAD tem sido o de ampliar as oportunidades educativas aos indivíduos, independentemente de qualquer limitação geográfica ou socioeconômica. Por apresentar-se como modalidade que permite levar a educação a locais distantes, flexibilizar os horários de estudos e envolver um número maior de sujeitos, ela é uma realidade que tem sido aceita e é estimulada por órgãos governamentais (COSTA, 2007), além de amplamente explorada pela iniciativa privada.



Moore & Kearsley (2007) apresentam, de forma não exaustiva, uma lista de necessidades a serem consideradas por responsáveis por políticas institucionais e governamentais ao ofertar cursos em EAD, dispostas no Quadro 1.

- Acesso crescente a oportunidades de aprendizado e treinamento
- Proporcionar oportunidades para *atualizar aptidões*
- Melhorar a *redução de custos* dos recursos educacionais
- Apoiar a *qualidade* das estruturas educacionais existentes
- Melhorar a *capacitação* do sistema educacional
- *Nivelar desigualdades* entre grupos etários
- Direcionar campanhas educacionais para *públicos-alvo* específicos
- Proporcionar treinamento de emergência para *grupos-alvo importantes*
- Aumentar as aptidões para a educação em *novas áreas de conhecimento*
- Oferecer uma combinação de educação com *trabalho e vida familiar*
- *Agregar uma dimensão internacional* à experiência educacional

**Quadro 1.** Motivações para a oferta de cursos em EAD.

**Fonte:** Moore & Kearsley (2007, p. 8).

Diante de tantas motivações, é preciso criar meios para desenvolver cursos em EAD que cumpram o objetivo de democratizar a educação. As estratégias e metodologias de ensino e aprendizagem empregadas dependem, em parte, do tipo de programa e da formação que se pretende realizar e, por outro lado, das características e potenciais das tecnologias utilizadas. No escopo das discussões propostas por este capítulo, destaca-se, ainda, o último estímulo apontado no Quadro 1: “*agregar uma dimensão internacional à experiência educacional*”.

### *Desenvolvimento da EAD*

As primeiras experiências com EAD remontam ao século XIX, com sistemas de educação por correspondência. O sistema também era chamado de *estudo em casa* pelas primeiras escolas com fins lucrativos ou de *estudo independente* pelas universidades. (MOORE & KEARSLEY, 2007) Tais métodos baseavam-se, em grande parte, em textos impressos, que serviam de guias de estudos. A interação, realizada por meio de documentos enviados pelo correio, era bastante limitada e a autoaprendizagem era, portanto, a base de tudo. (PALHARES, 2009)

Com o advento de mídias como o rádio e a televisão, surgiram programas educativos que transmitiam aulas gravadas ou ao vivo, destinadas a estudantes individuais ou a grupos que contavam com algum apoio presencial. (TORRES, 2003) As possibilidades de interação durante as transmissões eram muito limitadas, necessitando do suporte de outros meios, tais como telefone, carta ou fax. O êxito na realização de cursos ofertados assim estava, essencialmente, nas mãos dos sujeitos que os realizavam, em geral sem um acompanhamento maior das instituições geradoras deles. (BIANCO, 2009)

Com a popularização das tecnologias digitais, surgem os cursos a distância *online*, em diversos níveis de ensino, oportunistizados por uma infraestrutura com custos decrescentes, enquanto cresce potencialmente a qualidade e a abrangência geográfica, atendendo a diversos segmentos sociais e regiões antes excluídas. Além da convergência das mídias utilizadas até então, am-

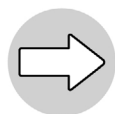
plia-se a possibilidade de interação. Com as novas ferramentas, um número maior de indivíduos pode compartilhar suas aprendizagens em tempo real, bem como é possível a cada um manter uma interação pessoal com o professor ou com outro estudante, independentemente do local onde esteja.



É importante ressaltar, acompanhando a evolução dos recursos tecnológicos, que, ao desenvolver cursos a distância, *“o valor da proposta, mesmo quando adota os últimos desenvolvimentos da tecnologia, continua residindo, como em qualquer projeto educacional, na qualidade dos conteúdos e em suas propostas para o ensino”*. (LITWIN, 2001, p.10)

### Referenciais de Qualidade para EAD

Costa (2007, p. 10) destaca que a “educação a distância de qualidade tem uma complexidade que não deve ser subestimada. Muitas variáveis estão envolvidas e daí a necessidade de uma abordagem sistêmica”. Para atender as crescentes demandas sem deixar de lado a qualidade, o Ministério da Educação – MEC (MEC/SETEC/SEED, 2007) criou referenciais para a qualidade do ensino superior a distância que englobam, fundamentalmente, questões pedagógicas, de infraestrutura e de pessoal capacitado.



Os elementos que o MEC (MEC/SETEC/SEED, 2007) aponta, apresentados no Quadro 2, devem ser considerados e estar descritos no Projeto Político Pedagógico de um curso de graduação a distância.

| DIMENSÃO                                 | FOCO  |
|--|---|
| <b>Concepção de educação e currículo</b> | Apresentar uma definição clara da opção epistemológica, que deve nortear o desenvolvimento e a execução do curso.   |
| <b>Sistemas de Comunicação</b>           | Assegurar a interação dos sujeitos nos processos de ensino e de aprendizagem, com fins de informação, orientação, resolução de dúvidas e desenvolvimento de projetos compartilhados.  |
| <b>Material didático</b>                 | Elaborar o material didático em conformidade com as necessidades do curso e público-alvo, recomendando-se a integração de diferentes mídias, produzidas por equipes interdisciplinares.   |
| <b>Avaliação</b>                         | Englobar a avaliação da aprendizagem – processo contínuo de acompanhamento – e a avaliação institucional – abrangendo a organização didático-pedagógica, infraestrutura e os quadros docente, tutorial, técnico-administrativo e discente.                    |
| <b>Equipe multidisciplinar</b>           | Estruturar uma equipe multidisciplinar para planejar, implementar e gerenciar os cursos, composta por docentes, tutores e técnicos-administrativos, que devem buscar atualização constante, de acordo com as demandas da modalidade e modelo implementado.    |
| <b>Infraestrutura de apoio</b>           | Organizar tanto a infraestrutura na sede da universidade, com espaços e recursos adequados ao trabalho das diversas equipes, quanto a infraestrutura dos polos distantes, com salas de trabalho, laboratórios, biblioteca, apoio de secretaria, entre outros. |



| DIMENSÃO                               | FOCO  |
|--|---|
| <b>Gestão acadêmico-administrativa</b> | Oferecer ao aluno distante as mesmas condições de acesso aos processos de inscrição, matrícula, protocolos e tesouraria, por exemplo, que o aluno presencial. Além disso, questões como a logística de produção e distribuição de material didático, bem como o acompanhamento e avaliação do aluno devem ser bem gerenciadas.  |
| <b>Sustentabilidade financeira</b>     | Garantir os recursos necessários para a operação dos cursos. Em EAD, há investimentos iniciais elevados, referentes à capacitação das equipes para a modalidade, à produção de materiais didáticos, à implantação de polos, aos recursos computacionais necessários, entre outros – é preciso garantir esse investimento inicial, apontando metas de ingresso de alunos, para retorno dos investimentos em médio prazo. |

**Quadro 2.** Dimensões para acompanhamento da qualidade no Ensino Superior a Distância.

**Fonte:** adaptado de MEC (MEC/SETEC/SEED, 2007).

Essa complexidade toda suscita que se considere a proposta de organizações curriculares inovadoras, tais como o trabalho por eixos e temas integradores, gerenciados por equipes interdisciplinares (NEVADO et al., 2007); a produção de material didático interativo em diversas mídias, conforme as necessidades do curso e do público-alvo (BELISÁRIO, 2003); e, principalmente, a definição de uma infraestrutura de comunicação e mediação pedagógica adequada ao modelo de EAD implementado pela IES.



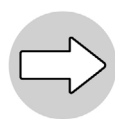
Não basta democratizar o acesso à educação: é preciso garantir a qualidade ofertada. Professores capacitados, planejamentos cuidadosos, materiais adequados e interativos, infraestrutura acadêmica e administrativa bem gerenciada, alunos autônomos e motivados são elementos importantes para o sucesso na modalidade EAD.

### *Atuação Docente em EAD*

A EAD, compreendida em uma visão sistêmica, da administração e produção dos cursos ao acompanhamento dos alunos, requer uma equipe de profissionais cada vez mais preparados para exercer as funções necessárias. Diante das inovações tecnológicas incorporadas, de novas demandas sociais e das exigências de alunos mais autônomos, uma das peças-chave do processo é o professor.

Moran (2003, p.41) afirma que os “papéis do professor se multiplicam, diferenciam-se e complementam-se, exigindo uma grande capacidade de adaptação e criatividade diante de novas situações, propostas, atividades”. Maggio (2001, p.99) destaca que “um bom docente cria propostas de atividades para a reflexão, apoia sua resolução, sugere fontes de informações alternativas, oferece explicações, facilita os processos de compreensão; isto é, guia, orienta, apoia, e nisso consiste seu ensino”.

A adequada elaboração de materiais didáticos e de planos de aula, bem como a apropriada orientação e acompanhamento dos alunos durante seus percursos na EAD, deve estar em consonância com as concepções pedagógicas do curso, os recursos disponíveis e o público-alvo.



Considerando todas essas dimensões, a formação de professores para trabalhar em EAD exige que se discutam dimensões de atuação docente existentes nessa modalidade (KAMPPF, 2009), brevemente descritas no Quadro 3, independentemente de serem exercidas pelo mesmo professor ou por sujeitos diferentes.

| DIMENSÃO            | ATRIBUIÇÕES   |
|---------------------|---|
| <b>Autor</b>        | O professor autor é aquele responsável pela elaboração (conteúdo e metodologia) dos materiais didáticos, englobando múltiplas mídias, de um determinado curso ou disciplina. De acordo com os formatos dos materiais, pode ser assessorado por equipes interdisciplinares que orientam a produção, incluem recursos e organizam as versões finais dos materiais.  |
| <b>Especialista</b> | O professor especialista é aquele que efetivamente interage com alunos e tutores, por meio de ambientes virtuais e demais recursos digitais. O professor deve ser orientado a planejar sua ação docente por meio da construção de planos de aula. Esses planos devem evidenciar a utilização das ferramentas disponíveis (de compartilhamento de materiais, de comunicação e de gestão) para mediar o acesso dos alunos aos conteúdos e para oferecer apoio à construção de seus conhecimentos e ao desenvolvimento das competências requeridas. O professor deve destacar ainda as formas como pretende manter os alunos informados sobre a organização da disciplina, como os motiva, engaja e resgata e como acompanha seus estudos e aprendizagens, estabelecendo ações que demonstrem a avaliação formativa. |
| <b>Tutor</b>        | O tutor atua acompanhando os alunos. Conforme o modelo, o acompanhamento pode ser a distância (com recursos digitais) ou presencialmente nos polos (local externo à universidade que oferece estrutura física de salas de aula, laboratórios, bibliotecas e secretaria), orientando os alunos e dinamizando as aulas em consonância com a proposta e acompanhamento do professor especialista.  |

**Quadro 3:** Dimensões da atuação docente em EAD.**Fonte:** adaptado de Kampff (2009).

Moran (2007) afirma que “na EAD, na maior parte do tempo, o professor não ‘leciona’, mas acompanha, gerencia, supervisiona, avalia o que está acontecendo. Seu papel de professor muda claramente: orienta, mais do que explica”. Belloni (2008, p. 103) ressalta que estruturas adequadas de mediação são “especialmente importantes em um país como o Brasil, onde os níveis de cultura geral e de escolaridade são, de modo geral, pouco elevados e onde a escola não instrumentaliza os jovens para o exercício da autoaprendizagem”. Uma maior proximidade comunicativa cria condições para a formação de uma verdadeira comunidade de aprendizagem, onde, com respeito mútuo e liberdade, podem expressar suas hipóteses e discutí-las, lançando-se em busca de novos argumentos, confirmando-as ou refutando-as. O processo educacional exige diálogo aberto, entre pessoas que interagem e se afetam mutuamente. (FREIRE, 2005)

## **Interfaces entre EAD e IaH**

Este capítulo, até aqui, destaca pontos fundamentais para reflexão sobre os processos de aprendizagem – e de autoaprendizagem – na contemporaneidade: vivemos em um mundo conectado e, cada vez mais, pessoas de todos os lugares do mundo tomam parte de formações *online*, seja de forma autônoma ou com orientação, em cursos livres ou formais, ofertados por instituições distribuídas geograficamente. Compreender e lidar com diferenças culturais, estabelecer comunicação empática e inclusiva, reconhecer problemas comuns e construir coletivamente soluções viáveis, são alguns dos aspectos a serem considerados nos processos de ensino e de aprendizagem atuais e, especialmente, essenciais em cursos *online* que englobam sujeitos oriundos de culturas e contextos diferentes.

Ao refletir sobre o papel das universidades perante as questões de Internacionalização, é possível destacar três grandes movimentos:

- Desenvolvimento de competências interculturais – CI, que favorecem a preparação de cidadãos globais (UNESCO, 2015).

- Internacionalização do Currículo – IoC (MOROSINI, 2018), tomado em sentido amplo, que abrange as escolhas de temas de estudo no currículo e suas compatibilidades com a formação de profissionais globais, o desenvolvimento de competências acadêmicas valorizadas mundialmente e também as interculturais, atividades de internacionalização na IES e também a mobilidade acadêmica, o que pode considerar as convalidações de créditos educativos e acordos de duplas diplomações ou diplomações conjuntas.
- Internacionalização em Casa – IaH (MOROSINI, 2018), abrange atividades acadêmicas de internacionalização diversas, realizada na IES, sejam elas de ensino, pesquisa, extensão e inovação, que não envolva a mobilidade de estudante, especialmente a de saída (*out*).

No escopo da IaH, é possível colocar em práticas estratégias diversificadas ao planejar e executar as atividades acadêmicas nas quais os alunos tomarão parte. As tecnologias digitais amplificam as intencionalidades e as vivências, que permite, também aos estudantes distribuídos geograficamente, esse tipo de experiências em seus próprios espaços de estudo.

Dessa forma, o conceito se expande, não se restringindo apenas ao espaço geográfico das instalações físicas das IES e aos sujeitos no seu entorno, mas se estendendo aos espaços virtuais oriundos de novas formas de conceber comunidade acadêmica e abrangência de atuação. Por meio de recursos como os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), por exemplo, formam-se comunidades de aprendizagem que, embora virtuais, permitem *territorializar* (LÉVY, 2000) o espaço compartilhado, pois é “lá” que a comunidade educativa se encontra, interage e produz significado.



Tanto cursos *online* quanto os presenciais podem se beneficiar de recursos e tecnologias digitais para estratégias de IaH, apresentadas no Quadro 4.

| DIMENSÃO                    | FOCO   |
|-----------------------------|--|
| <b>Concepção curricular</b> | <p>Ao preparar o currículo de cada curso e de cada disciplina, promova reflexões relacionadas às perspectivas de CI, IoC e IaH. Ao desdobrar o planejamento e a execução, assegure que os objetivos definidos estejam sendo implementados. Metodologias específicas para cada um são detalhas em outros capítulos deste livro e podem apoiar as definições necessárias.</p>  |
| <b>Recursos Didáticos</b>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Alinhe o material com os objetivos pretendidos, tendo presente a transversalidade da perspectiva da internacionalização;</li> <li>• Escolha recursos que permitam comparar perspectivas globais e diferenças regionais;</li> <li>• Apresente fontes internacionais confiáveis e explique o que as tornam referências para a busca de conhecimento na área de estudos – universidades, centros de pesquisas, repositórios de artigos científicos, revistas científicas, organizações profissionais, entre outros;</li> <li>• Indique materiais a partir de fontes diversas, em línguas e repositórios internacionais qualificados;</li> <li>• Mesmo se for necessário oferecer materiais introdutórios ou esquemas, dê acesso, sempre que possível, aos materiais originais, independentemente da língua;</li> <li>• Ofereça diversidade de recursos audiovisuais – notícias, documentários, depoimentos, <i>TED</i> (TED, 2019), <i>podcasts</i>, etc.;</li> <li>• Sugira a realização de cursos <i>online</i> abertos (MOOC).</li> </ul> |

| DIMENSÃO         | FOCO   |
|------------------|--|
| <b>Interação</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Solicite a professores visitantes e estudantes de diferentes culturas e nacionalidades que gravem pequenos vídeos sobre pontos relevantes para o desenvolvimento dos temas em estudo, trazendo a perspectiva local e cultural de suas comunidades;</li> <li>• Estimule os alunos a fazerem contatos internacionais e a também produzirem materiais para partilharem com os colegas;</li> <li>• Promova videoconferências com convidados externos – delimite o tempo e o escopo da interação, envie previamente a pauta e sugestões de abordagem, reservando tempo para que os estudantes possam interagir;</li> <li>• Engaje os estudantes e, se possível, convidados externos, em fóruns de discussão virtual – prepare os alunos em relação à forma apropriada de apresentar suas ideias e se posicionar a partir das ideias dos demais;</li> <li>• Incentive os alunos a participarem de comunidades globais em suas áreas de interesse;</li> <li>• Crie projetos para desenvolvimento em equipes, compostas por alunos de diferentes características;</li> <li>• Se possível, crie projetos interinstitucionais, com estudantes de IES diferentes colaborando para a construção de soluções de impacto global. Neste caso, o ideal é ter um professor parceiro em outra instituição ou, então, uma rede de cooperação interinstitucional que possa oportunizar a localização de potenciais parceiros, como a <i>Columbus Hub Academy</i> (COLUMBUS, 2019).</li> <li>• Divulgue aos alunos as possibilidades de participação em um número cada vez maior de eventos, de competições e de concursos <i>online</i> em áreas de interesse.</li> </ul> |
| <b>Avaliação</b> | <p>A avaliação da aprendizagem, a partir das atividades sugeridas, precisa comportar um processo contínuo de acompanhamento, buscando valorizar o desenvolvimento de competências interculturais, de pensamento crítico e de cidadania global.</p>   |

**Quadro 4:** Estratégias de IaH com tecnologias digitais.

Há uma infinidade de outras possibilidades para IaH com TD, como a utilização de mundos virtuais, jogos de simulação de papéis e realidade virtual. Conforme os recursos digitais utilizados, é possível ter acesso ou representar contextos diversos, além de favorecer a interação com pessoas de nacionalidades e culturas distintas, sobre qualquer tema.

Como exemplo de convergência de tecnologias, tem-se o curso *Introduction to Multiculturalism and Cultural Diversity* (IMCD, 2019), MOOC com mundo virtual, projeto de Israel em educação digital, ofertado gratuitamente, em que, além de vídeos e discussões sobre o tema do multiculturalismo e da diversidade cultural, situações são problematizadas em um mundo virtual. Neste local, os participantes tornam-se personagens que devem agir no ambiente conforme as características culturais associadas ao seu papel e interagir com as demais personagens considerando seus contextos culturais. Os contextos de interação buscam apresentar os dilemas do multiculturalismo em um mundo global, enquanto os mediadores do curso dinamizam espaços de reflexão sobre as situações simuladas, objetivando o desenvolvimento de competências interculturais.

## **Considerações Finais**

As universidades têm, cada vez mais e explicitamente, buscado a internacionalização. Simultaneamente, elas estão investindo em tecnologias digitais e em ofertas de cursos *online*. Esses são desafios emergentes. Desta forma, este capítulo buscou estabelecer pontes, reconhecer as interfaces entre as discussões e suas possibilidades para apoiar novas formas de aprender e de ensinar, seja em cursos livres ou formais, como a graduação.

Partindo deste panorama, foram apresentadas características constitutivas da Educação a Distância, suas origens e desenvolvimento atual com tecnologias digitais, referenciais para oferta de qualidade no Ensino Superior e dimensões de atuação docente nos novos cenários educacionais. Essencial, ainda, foi resgatar conceitos de desenvolvimento de CI, IoC e IaH, aprofundados em outros capítulos do livro.



Aqui, interessava especialmente o último: Internacionalização em Casa. Vale destacar que, no cruzamento da laH com EAD, “*casa*” deixa de ser o campus físico da IES, sendo “*casa*” compreendida como espaço virtual, independentemente da localização geográfica dos estudantes.

A partir deste entendimento, estratégias para laH com o uso de TD, tanto para modalidade presencial quanto para EAD, foram descritas, ampliando as possibilidades de internacionalizar as IES e oferecer experiências internacionais aos estudantes. As estratégias descritas neste capítulo, algumas de aplicação imediata, outras a médio e longo prazo, são potentes, tanto para o desenvolvimento das instituições quanto para os alunos. E, especialmente, pretendem apresentar alternativas de simples adoção para incrementar os processos de internacionalização.

## REFERÊNCIAS

- BELISÁRIO, Aluizio. O material didático na educação a distância e a constituição de propostas interativas. *In*: SILVA, Marco. *Educação Online*. São Paulo: Loyola, 2003.
- BELLONI, Maria Luiza. *Educação a distância*. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
- BIANCO, Nelia R. Del. Aprendizagem por rádio. *In*: LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel. *Educação a Distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Educacion do Brasil, 2009.
- CARMO, H. *Ensino Superior a Distância*. Lisboa: Universidade Aberta de Portugal, 1997.
- COLUMBUS. *Columbus Hub Academy*. Disponível em: <https://www.columbus-hubacademy.org/en>. Acesso em: 26 jul. 2019.
- COSTA, José da. Modelos de Educação Superior a Distância e Implementação da Universidade Aberta do Brasil. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, v. 15, n. 2, maio a agosto de 2007.
- EDX. *Plataforma edX*. Disponível em: <https://www.edx.org>. Acesso em: 26 jul. 2019.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 40. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

IMCD. *Introduction to Multiculturalism and Cultural Diversity*. Disponível em: [https://campus.gov.il/courses/course-v1:Talpiot+ACD\\_Talpiot\\_MC1+en\\_2018\\_1/about](https://campus.gov.il/courses/course-v1:Talpiot+ACD_Talpiot_MC1+en_2018_1/about). Acesso em: 26 jul. 2019.

KAMPPF, Adriana Justin Cerveira Kampff. *Mineração de dados educacionais para geração de alertas em ambientes virtuais de aprendizagem como apoio à prática docente*. Tese de Doutorado. Porto Alegre: PPGIE/UFRGS, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/19032>. Acesso em: 20 jul. 2019.

KEEGAN, Desmond. *Foundations of distance education*. 3. ed. London: Routledge, 1996.

KHAN. Plataforma Khan Academy. Disponível em: <https://pt.khanacademy.org>. Acesso em: 26 jul. 2019.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2000.

LITWIN, Edith. Das Tradições à Virtualidade. In: LITWIN, Edith. *Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MAGGIO, Mariana. O Tutor em Educação a Distância. In: LITWIN, Edith. *Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MEC/INEP. Censo do Ensino Superior 2017. Diretoria de Estatísticas Educacionais – DEED. Brasília: 2018. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2018/censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2017-notas\\_estatisticas2.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2018/censo_da_educacao_superior_2017-notas_estatisticas2.pdf). Acesso em: 26 jul. 2019.

MEC/PORTARIA. N. 1.428, de 28 de dezembro de 2018. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=18977](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=18977). Acesso em: 26 jul. 2019.

MEC/SETEC/SEED. *Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância*. Agosto, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2019.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. *Educação a distância: uma visão integrada*. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, José Manuel. Contribuições para uma pedagogia da educação online. In: SILVA, Marco. *Educação online*. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá*. Campinas: Papirus, 2007.

MOROSINI, Marília. Internacionalização do currículo: a produção em organismos internacionais. *Roteiro*, Joaçaba, v. 43, n. 1, jan./abr. 2018, p. 115-132. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/13090/pdf>. Acesso em: 26 jul. 2019.

NEVADO, Rosane Aragón de; CARVALHO, Marie Jane Soares de; MENEZES, Crediné Silva de. Educação a distância mediada pela internet: uma abordagem interdisciplinar na formação de professores em serviço. In: NEVADO, Rosane Aragón de; CARVALHO, Marie Jane Soares de; MENEZES, Crediné Silva de. *Aprendizagem em rede e educação a distância: estudos e recursos para formação de professores*. Porto Alegre: Ricardo Lenz, 2007.

OU. *Open University*. Disponível em: <http://www.open.ac.uk>. Acesso em: 26 jul. 2019.

PALHARES, Roberto. Aprendizagem por correspondência. In: LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel. *Educação a Distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Educacion do Brasil, 2009.

PUCRS. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS Online. Disponível em: <https://online.pucrs.br>. Acesso em: 26 jul. 2019.

TED. *Technology, Entertainment and Design*. Disponível em: <https://www.ted.com>. Acesso em: 26 jul. 2019.

TORRES, Patrícia Lupion. *Pioneirismo em Educação a Distância*. Natal: CEFET-RN, 2003.

UAB. Universidade Aberta do Brasil. Disponível em: <https://uab.pti.org.br>. Acesso em 26 jul. 2019.

UAB-PT. Universidade Aberta de Portugal. Disponível em: <https://portal.uab.pt>. Acesso em: 26 jul. 2019.

UNED. *Universidad Nacional de Educación a Distancia*. Disponível em: <https://www.uned.es>. Acesso em: 26 jul. 2019.

UNESCO. *Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI*. Brasília: UNESCO, 2015. Disponível em: [http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/FIELD/Brasilia/pdf/brz\\_ed\\_global\\_citizenchip\\_brochure\\_pt\\_2015.pdf](http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/FIELD/Brasilia/pdf/brz_ed_global_citizenchip_brochure_pt_2015.pdf). Acesso em: 26 jul. 2019.